

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: CACTACEAE¹

DANIELA C. ZAPPI & NIGEL P. TAYLOR

Herbarium, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, Surrey, TW9 3AE, England

- BACKEBERG, K. 1950 ("1949"). Neue Kakteen Aus Brasilien. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 9: 149–174.
- BUNING, A.F.H. 1974. *Discocactus* in Brazil. *I. O. S. Bull.* 3(3): 72–76.
- BUNING, A.F.H. 1980. The genus *Discocactus* Pfeiffer. *Publ. Succulenta*, ed. D. Van Spij Bv. Venlo.
- HUNT, D.R. 1999. CITES Cactaceae Checklist, ed. 2. Royal Botanic Gardens, Kew.
- HUNT, D.R. & TAYLOR, N.P. 1990. The Genera of the Cactaceae: progress towards consensus. *Bradleya* 8: 85–106.
- HUNT, D.R. & TAYLOR, N.P. 1991. Notes on miscellaneous genera of Cactaceae. *Bradleya* 9: 81–92.
- RITTER, F. 1979. *Kakteen in Südamerika*. Spangenberg, vol. 1.
- TAYLOR, N.P. 1991. The genus *Melocactus* (Cactaceae) in Central and South America. *Bradleya* 9: 1–80.
- TAYLOR, N.P., STUPPY, W. & BARTHLOTT, W. 2002. Realignment and revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. *Succulent Pl. Res.* 6: 99–132.
- TAYLOR, N.P. & ZAPPI, D.C. 1989. An alternative view of generic delimitation and relationships in tribe Cereaeae (Cactaceae). *Bradleya* 7: 13–40.
- TAYLOR, N.P. & ZAPPI, D.C. (em prep., prov. 2002) *The Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- ZAPPI, D.C. 1990. Flora da Serra do Cipó: Cactaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 12: 43–60.
- ZAPPI, D.C. 1994. *Pilosocereus* (Cactaceae). *The genus in Brazil*. *Succulent Plant Res.* 3: 1–160.

1. Plantas exclusivamente epífitas sobre árvores; aréolas inermes; cladódios foliáceos; flores mais de 12 cm compr. *Epiphyllum phyllanthus*
- 1'. Plantas terrestres ou rupícolas; aréolas com espinhos ou gloquídios; cladódios cilíndricos, globosos ou orbiculares; flores com menos de 8 cm compr.

 2. Plantas com cladódios aplanados, orbiculares a elípticos; gloquídios presentes; flores cor-de-laranja *Tacinga inamoena*
 - 2'. Plantas colunares, simples ou ramificadas até globosas; gloquídios ausentes; flores alvas, vermelhas, rosadas, azuladas, esverdeadas ou acastanhadas.
 3. Região florífera apical, interrompendo o crescimento dos ramos.
 4. Plantas colunares, ramos até 1,5 cm diâm.; céfalo formando anéis com tricomas e cerdas *Arrojadoa diniae*
 - 4'. Plantas globosas a subcilíndricas, ramos 4–25 cm diâm.; céfalo apical, determinando o crescimento dos cladódios.
 5. Flores diurnas, vermelhas a rosa-forte, até 2 cm compr.; plantas cônicas; céfalo com cerdas finas, avermelhadas *Melocactus bahiensis*
 - 5'. Flores noturnas, alvas a rosadas, mais de 4 cm compr.; plantas depresso-globosas; céfalo com cerdas espessas, acinzentadas ou negras *Discocactus*
 6. Plantas 4–5 cm diâm., espinhos alvos, pectinados *D. horstii*
 - 6'. Plantas com mais de 10 cm diâm., espinhos negros ou acinzentados, não pectinados *D. pseudoinsignis*
 - 3'. Região florífera lateral, subapical ou não diferenciada, não interrompendo o crescimento dos ramos.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1–24.

7. Flores diurnas, rosa-forte, até 2,5 cm compr.; plantas não ramificadas nem estreitadas; base dos ramos com numerosas cerdas douradas, longas *Micranthocereus auriazureus*
- 7'. Flores noturnas, alvas a esverdeadas ou acastanhadas, mais de 4 cm compr.; plantas ramificadas e/ou estreitadas; base dos ramos desprovida de cerdas.
8. Região florífera lateral a subapical, dotada de pilosidade densa; frutos depresso-globosos, com polpa rosa-violácea, restos do perianto pendentes *Pilosocereus fulvilanatus*
- 8'. Região florífera indiferenciada; frutos globosos a ovóides, polpa alva ou verde, translúcida; restos do perianto eretos.
9. Flores e frutos lisos externamente, azulados; ramos 3,5-5 cm diâm *Cipocereus minensis*
- 9'. Flores e frutos cobertos por escamas largas, verde-avermelhadas; ramos até 2 cm diâm. *Brasilicereus markgrafii*

1. *Arrojadoa* Britton & Rose

Arbustos colunares, 0,2-2 m alt., sem tronco definido. Ramos delgados, constritos. Região florífera terminal a subterminal, geralmente profundamente modificada, dilatada, interrompendo temporariamente o crescimento dos ramos através de uma série de aréolas floríferas com cerdas e tricomas (normalmente o crescimento é retomado posteriormente e as regiões floríferas se transformam em anéis ao longo dos ramos). Flores diurnas, pequenas; rubras, rosa ou magenta, escamas carnosas apenas no ápice; segmentos do perianto eretos. Frutos indeiscentes, lisos.

1.1. Arrojadoa dinae Buining & Brederoo subsp. *eriocaulis* (Buining & Brederoo) N.P. Taylor & D.C. Zappi, Cactaceae Consensus Initiatives 3: 7. 1997.

Plantas arbustivas, 20-50 cm alt., sem tronco definido, cilindro central pouco significado; sistema subterrâneo desenvolvido. Ramos 1-1,5 cm diâm., 6-9-costelados; epiderme verde-oliváceo. Aréolas com tricomas lanosos e espinhos delicados, avermelhados, até 1 cm compr. Cefálio terminal com cerdas avermelhadas e tricomas lanosos. Flores até 1,4 cm compr., 4-5 mm diâm., abrindo ao cair da tarde; pericarpelo claramente delimitado do tubo floral, que é largo na base, distalmente cilíndrico, liso, glabro, vermelho, com escamas carnosas apenas no ápice; segmentos do perianto eretos, os internos alvos, creme ou rosados, contrastando com o tubo. Frutos obovados a turbinados, 5-8 mm diâm., restos do

perianto enegrecidos, eretos, inseridos profundamente no ápice do fruto; polpa funicular alva a rosada, escura, sólida. Sementes ca. 1 mm compr., negras, opacas. (Fig. 1. A-B)

Kameyama et al. CFCR 8839 (SPF); Zappi et al. CFCR 9828, CFCR 12019 (SPF)

Distribui-se pelo norte da Cadeia do Espinhaço, em solo arenoso de cerrados de altitude e campos rupestres, em Mato Verde (Minas Gerais), estendendo-se até a Bahia (Piatã). Na região de Grão Mogol, ocorre nos cerrados e areais à beira do rio Itacambiruçu. Floresce e frutifica mais de uma vez por ano. A polinização é feita por colibris e, possivelmente, por insetos voadores, como Lepidópteros.

2. *Brasilicereus* Backeb.

Arbustos, 0,6-2,5 m alt., sem tronco definido. Ramos colunares, delgados, constritos. Espinhos centrais bem mais longos que os radiais. Região florífera indefinida, não diferenciada. Flores noturnas, até 7 cm compr., cores pálidas internamente, odor desagradável; pericarpelo e tubo floral cobertos por escamas largas, verde-avermelhadas; segmentos internos do perianto ereto-patentes; estames divididos em duas séries. Frutos indeiscentes, verde-vináceos ou avermelhados, com escamas largas.

2.1. Brasilicereus markgrafii Backeb. & Voll, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 9: 155. 1950 ("1949").

Plantas colunares, arbustivas, pouco ramificadas; cilindro central fortemente lignificado. Ramos 1,5-2 cm

diâm., costelas 8-14, epiderme verde-clara a acinzentada. Aréolas com espinhos dourados, os centrais eretos a reflexos, 4(5) cm compr. Flores ca. 6 cm compr., ca. 4 cm diâm.; pericarpelo complanado; tubo curto, amplo, esverdeado a avermelhado; segmentos internos do

perianto alvos. Frutos globosos a ovóides, com escamas largas, verdes, avermelhadas ou vináceas, restos do perianto acastanhados, eretos, inseridos profundamente no ápice do fruto; polpa funicular alva. Sementes ca. 2,4 mm compr., negras, brilhantes. (Fig. 1. C-E)

Markgraff, Mello-Barreto & Brade s.n. (holótipo RB);

Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10118 (SPF); Taylor & Zappi in Harley 25069 (K, SPF); Zappi et al. CFCR 9829 (SPF).

Endêmica dos carrascos e afloramentos rochosos na região de Grão Mogol (incluindo a Serra da Bocaina) e Cristália. Floresce durante o final do ano, a partir de setembro, e é polinizada por morcegos.

3. *Cipocereus Ritter*

Arbustos, 0,8-2 m alt., sem tronco definido. Ramos colunares, constritos. Região florífera indefinida, não diferenciada. Flores noturnas, até 9 cm compr., cores pálidas internamente e odor desagradável; pericarpelo e tubo floral azulados; tubo cilíndrico, com escamas apenas no ápice; segmentos internos do perianto reflexos; estames retos, não divididos em séries. Frutos ovóides a globosos, indeiscentes, geralmente azulados.

3.1. *Cipocereus minensis* (Werderm.) Ritter, Kakteen Süddamer. 1: 57. 1979.

Plantas colunares, arbustivas, 0,8-2 m alt., muito ramificadas, sem tronco definido; cilindro central fortemente lignificado. Ramos 3-5 cm diâm., costelas 12-15, epiderme verde-olivácea. Areolas com espinhos dourados a acastanhados, centrais não muito diferenciados dos radiais, até 1,5 cm compr. Flores 5-6 cm compr., 4,5-6,5 cm diâm.; pericarpelo e tubo floral lisos a suadados; segmentos internos do perianto alvos. Frutos ovóides a glabros, azulados, restos do perianto enegrecidos, eretos, inseridos profundamente no ápice do fruto;

polpa funicular esverdeada, translúcida. Sementes 1,5-1,7 mm compr., castanhas, opacas. (Fig. 1. F-H)

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10140 (SPF); Taylor & Zappi in Harley 25070, 25136 (K, SPF); Zappi et al. CFCR 8356, CFCR 11971 (SPF).

C. minensis trata-se de uma espécie relativamente bem distribuída na Cadeia do Espinhaço e Serra do Cabral, atingindo seu limite sul nos municípios de Cocais e Itabirito (Minas Gerais), ocorrendo em afloramentos rochosos quartzíticos associados aos campos rupestres. Floresce durante o ano todo e é polinizada por morcegos.

4. *Discocactus Pfeiffer*

Plantas globosas a depresso-globosas, solitárias a agregadas, diminutas, até 20 cm alt. Região florífera apical, extremamente diferenciada (cefálio), interrompendo definitivamente o crescimento vegetativo do cladódio, areolas produzindo tricomas e cerdas espessas, cinzentas ou negras, dispostas aleatoriamente. Flores noturnas, 3-6 cm compr., 2-5 cm diâm., cores pálidas internamente, odor adocicado; pericarpelo e tubo floral com escamas ovais a lineares; tubo estreitamente infundibuliforme; segmentos do perianto reflexos a patentes. Frutos clavados, deciscentes por fendas longitudinais, glabros ou com algumas escamas.

4.1. *Discocactus horstii* Buining & Brederoo in Krainz, Kakteen, Lfg. 52. 1973.

Plantas depresso-globosas, solitárias ou agregadas, ca. 2 cm compr., ca. 6 cm diâm.; epiderme verde-acastanhado até violácea; costelas 15-22, não tuberculadas. Areolas com 9-11 espinhos castanhos a acinzentados, até 4 mm compr., adpressos, pectinados (dispostos em duas fileiras laterais). Cefálio diminuto, lanoso, alvo, com cerdas castanho-escuras. Flores 6-7,5 cm compr., 4-6 cm diâm.; pericarpelo e tubo floral alvo-esverdeados, escamas e segmentos externos do perianto ovais a lineares, amarelados ou acastanhados; segmentos internos alvos. Frutos ca. 3 cm compr., ca. 4 mm diâm.,

alvos, restos do perianto castanho-claros, decíduos; polpa funicular escassa. Sementes 1-1,1 mm compr., negras, fortemente tuberculadas. (Fig. 1. I)

Braun 851 (ZSS); Horst 360 (holótipo U).

Endêmica dos campos rupestres de Grão Mogol, em solo pedregoso aonde cresce quase enterrada, está ameaçada de extinção (Buining 1974, 1980). O gênero na sua totalidade foi listado sob apêndice I pela CITES (Convention on International Trade in Endangered Species). A polinização é possivelmente feita por mariposas.

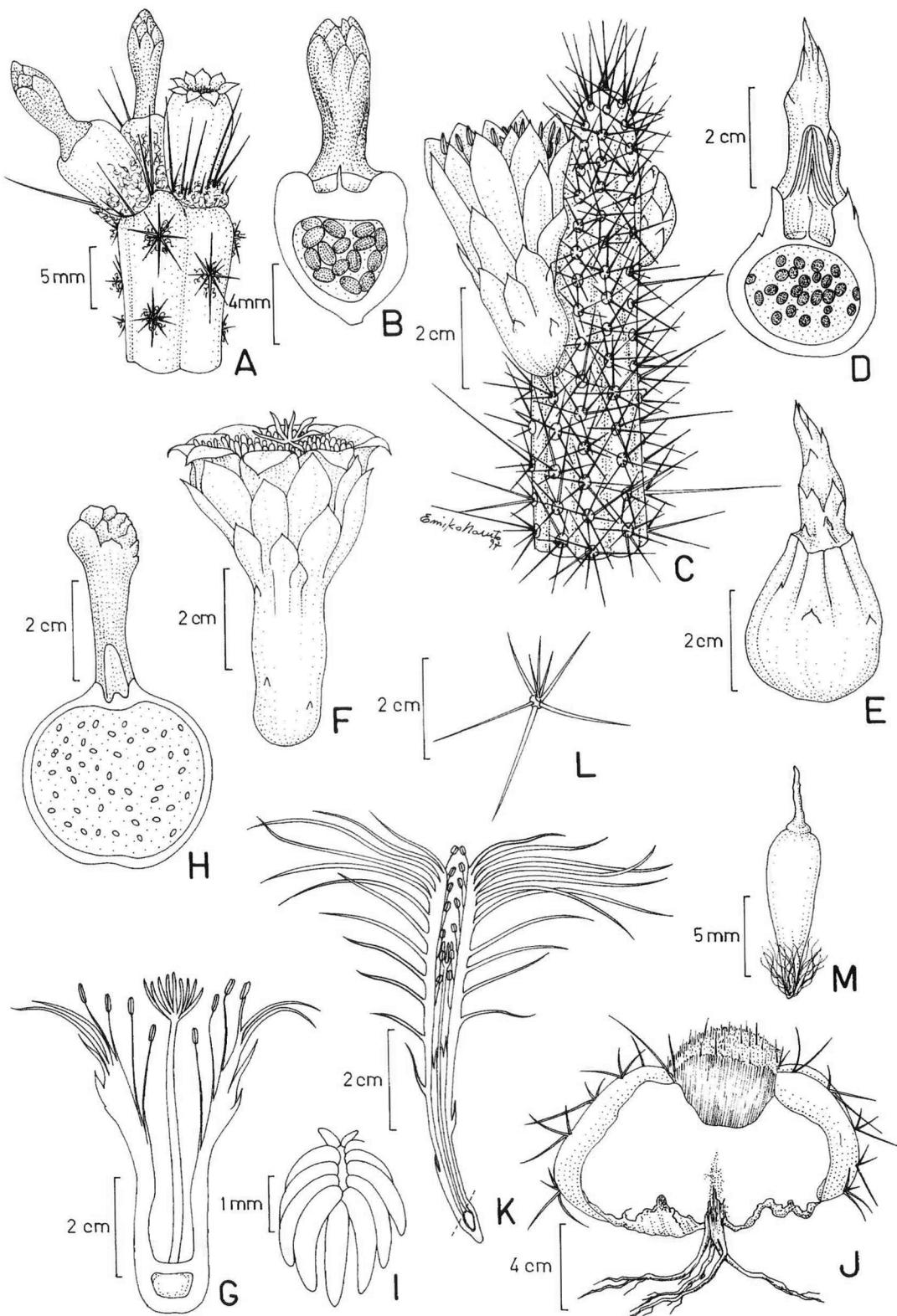


Fig. 1. CACTACEAE. A-B. *Arrojadoa diniae*: A. Ápice de ramo com flor e frutos; B. Fruto em corte longitudinal. C-E. *Brasilicereus markgrafii*: C. Ramo com flores; D. Fruto em corte longitudinal; E. Vista lateral do fruto. F-H. *Cipocereus minensis*: F. Flor aberta; G. Flor em corte longitudinal; H. Fruto em corte longitudinal. I. *Discocactus horstii*: aréola em vista frontal. J-M. *D. pseudoinsignis*: J. Planta em corte longitudinal; K. Flor em corte longitudinal; L. Aréola em vista frontal; M. Vista lateral do fruto.

4.2. *Discocactus pseudoinsignis* N.P.Taylor & Zappi, Bradleya 9: 86. 1991.

Plantas globosas, solitárias, 7-9 cm compr., 12-21 cm diâm.; epiderme verde-clara ou escura; costelas 12-13, não tuberculadas. Aréolas com 5-8(9) espinhos enegrecidos a acinzentados, central 0-1, até 3 cm compr., radiais 5-7, o inferior mais longo, até 4,2 cm, reto ou curvado para cima. Cefálio 5-10 cm, lanoso, alvo, cerdas castanho-escuras. Flores 7,5 cm compr., ca. 6 cm diâm.; pericarpelo e tubo floral alvo-esverdeados, com escamas e segmentos externos do perianto ovais a lineares, verde-oliváceos; segmentos internos alvos. Frutos 3,2-4,5 cm compr., 5-9 mm diâm., amarelo-alaranjados ou avermelhados no ápice, restos do perianto castanhoclарos, decíduos; polpa funicular escassa. Sementes 1-1,4 mm compr., negras, tuberculadas. (Fig. 1. J-M)

Cordeiro & *Mello-Silva* CFCR 10088 (SPF); *Hatschbach* 41364 (MBM); *Horst* 347 (K, U, ZSS); *Zappi et al.* CFCR 12045 (holótipo SPF), CFCR 12901 (HRCB, SPF).

Endêmica dos campos rupestres e areais à beira do rio Itacambiruçu, região de Grão-Mogol e Cristália. Floresce e frutifica em abril e maio, e é possivelmente polinizada por mariposas.

Nota: Outra espécie que ocorre em Grão Mogol, na face norte da Serra (Serra da Bocaina), é *D. placentiformis* (Lehm.) K.Schum., *Taylor et al.* 1512 (HRCB, K, ZSS), comum na Cadeia do Espinhaço, que difere das duas espécies aqui tratadas por apresentar maior porte, espinhos sempre curvados para baixo, costelas 9-26, moderadamente divididas em tubérculos, e sementes 1,5-1,9 mm compr.

5. *Epiphyllum* Haw.

Epífitas, muito ramificadas, ramos mesotônicos ou basitônicos, aplanados, foliáceos, crenados, com nervura significada na parte mediana. Flores nascendo das axilas das crenas subapicais, noturnas, até 25 cm compr., cores pálidas, odor adocicado; pericarpelo e tubo floral com escamas triangulares a lineares; tubo cilíndrico, muito estreito; segmentos do perianto reflexos a patentes. Frutos deiscentes por fendas longitudinais, com escamas.

5.1. *Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw., Syn. pl. succ., 197. 1812.

Plantas lenhosas na base, até 3 m diâm. Ramos alados, às vezes trígonos na base, 0,15-1(-1,5) m compr., 3-6(-8) cm larg., lanceolados, com ápice obtuso; epiderme verde-clara, às vezes avermelhada. Aréolas distanciadas 2,5-4,5 cm, inermes. Flores 15-25 cm compr., 4-6(-8) cm diâm.; pericarpelo e tubo floral alvo-esverdeados, escamas triangulares a lineares, alvas, esverdeadas ou rosa-claras; tubo cilíndrico, muito estreito; segmentos do perianto delgados, rosa-pálidos, os externos reflexos,

internos patentes. Frutos ovóides a piriformes, rubros ou rosa-forte, restos do perianto decíduos; polpa funicular alva, sólida. Sementes 4-4,5 mm compr., negras, brilhantes. (Fig. 2. A-C)

Zappi et al. CFCR 12058, CFCR 13124 (SPF)

Amplamente distribuída na América do Sul, esta epífita apresenta alta tolerância a ambientes secos, ocorrendo em matas semidecíduas, cerrados e florestas mais úmidas. No leste do Brasil, floresce e frutifica durante o ano todo, sendo polinizada por mariposas.

6. *Melocactus* Link & Otto

Plantas cônicas a subglobosas, solitárias a agregadas, raramente atingindo 50 cm alt. Região florífera apical, extremamente diferenciada (cefálio), interrompendo definitivamente o crescimento vegetativo do cladódio, aréolas produzindo tricomas e cerdas finas, avermelhadas, organizadas em espiral. Flores diurnas, pequenas, de cores vibrantes, inodoras; pericarpelo e tubo floral lisos; segmentos externos do perianto reflexos, internos patentes ou eretos. Frutos estreitamente clavados, indeiscentes, glabros, brilhantes.

6.1. *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Lützelburg subsp. *amethystinus* (Buining & Brederoo) N.P. Taylor, Bradleya 9: 30. 1991.

Plantas depresso-globosas a piramidais, solitárias, 10-13 cm compr., 13-19 cm diâm.; epiderme verde-escura;

costelas 9-14. Aréolas com 9-13 espinhos castanho-amarrelados a avermelhados retos, espinho central-basal até 3 cm compr. Flores rosa-magenta, abrindo ao cair da tarde; pericarpelo e tubo floral ligeiramente sulcados; tubo alargado na base, cilíndrico distalmente, com escamas apenas no ápice; segmentos do perianto verme-

lhos até rosa-magenta, os externos reflexos, internos patentes ou eretos. Frutos 1,7-2,5 cm compr., 6,5-9 mm diâm., avermelhados a magenta no ápice, mais claros na base. Sementes ca. 1-1,4 mm compr., negras, opacas, tuberculadas. (Fig. 2. D-G)

Taylor & Zappi in Harley 25073 (K, SPF); *Zappi et al. CFCR 12095* (SPF).

Sul da Bahia e nordeste de Minas Gerais, até a região de Diamantina (Mercês). Em Grão-Mogol, esta subes-

pécie ocorre nos afloramentos rochosos à beira do rio Itacambiruçu. Floresce e frutifica durante o ano todo, sendo polinizada principalmente por beija-flores e, possivelmente, por insetos voadores, como Lepidópteros.

Nota: Outra espécie que ocorre em Grão Mogol, na face norte da Serra (Serra da Bocaina), é *M. concinnus* Buin. & Brederoo, *Taylor et al. 1515A* (K, ZSS, fotos), comum na Chapada Diamantina (Bahia), que difere da espécie aqui tratada por apresentar menor porte, epiderme glauca e frutos rosa claros.

7. *Micranthocereus* Backeb.

Arbustos, 0,4-1,2 m alt., ramificados apenas na base. Ramos colunares, sem constrições, aréolas basais geralmente com longas cerdas. Região florífera diferenciada, lateral. Flores diurnas ou noturnas, diminutas a medianas, cores pálidas ou vibrantes, odor desagradável ou inodoras; pericarpelo e tubo floral lisos; tubo cilíndrico, com escamas apenas no ápice; segmentos internos do perianto reflexos ou eretos. Frutos obovados a turbinados, indecíscentes, glabros.

7.1. *Micranthocereus auriazureus* Buining & Brederoo,
Cact. Succ. J. (Los Angeles) 45(3): 120. 1973.

Arbusto em touceiras, 0,8-1,2 m alt., ramificado apenas na base; cilindro central não lignificado. Ramos 6-7 cm diâm.; epiderme verde-azulada, glauca; costelas 15-19. Aréolas com tricomas lanosos, alvos, espinhos dourados, quebradiços; espinhos centrais 4-6, 2-3(-5) cm compr., radiais 25-30, até 1,5 cm compr. Região florífera superficial, aréolas com tricomas lanosos e cerdas douradas. Flores diurnas, 2-2,5 cm compr., 1-1,5 cm diâm., rosa-magenta, inodoras; tubo cilíndrico, escamas apenas no ápice; segmentos do perianto eretos. Frutos 1,4-1,6 cm diâm., obovados a turbinados, vináceos ou avermelhados, restos do perianto acastanhados, eretos, caducos, inseridos mais ou menos profundamente no ápice do fruto; polpa funicular alva ou rosa, sólida. Sementes ca. 1,5 mm compr., castanhas, brilhantes. (Fig. 2. H-J)

Giulietti et al. CFCR 3416 (K, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10773* (SPF); *Taylor & Zappi in Harley 25072* (K, SPF); *Zappi et al. CFCR 9925, CFCR 11944* (SPF).

Endêmica dos afloramentos rochosos quartzíticos nos campos rupestres de Grão-Mogol. Floresce entre abril e junho e frutifica a partir de maio. É polinizada por beija-flores e, possivelmente, Lepidópteros.

Nota: Outra espécie que ocorre em Grão Mogol, na face Norte da Serra (Serra da Bocaina) e no Mun. Porteirinha (Serranópolis), é *M. violaciflorus* Buin., *Taylor et al. 1514* (HRCB, Z, ZSS); difere da espécie aqui tratada por apresentar ramos lignificados, decumbentes ou prostrados, região florífera aprofundada nos ramos, flores diminutas, frutos verdes mesmo quando maduros e restos do perianto negros.

8. *Pilosocereus* Byles & Rowley

Arbustivas ou arborescentes, 0,5-8 m alt., com ou sem tronco definido. Ramos colunares, sem constrições. Região florífera indefinida a profundamente diferenciada, geralmente lateral a subapical. Flores noturnas, até 8 cm compr., cores pálidas internamente e odor desagradável; pericarpelo e tubo floral lisos, glabros; tubo cilíndrico ou infundibuliforme, com escamas apenas no ápice; segmentos internos do perianto reflexos. Frutos depresso-globosos, deiscentes por fendas irregulares, glabros, restos do perianto pendentes, raramente eretos; polpa funicular colorida, sólida.

8.1. *Pilosocereus fulvilanatus* (Buining & Brederoo) Ritter subsp. *fulvilanatus*, Kakteen Südamer. 1: 84. 1979.

Arbustivo ou arborescente, 1-3 m alt., ramificado

acima da base; cilindro central fracamente lignificado. Ramos 8-12 cm diâm.; epiderme azulada, glauca; costelas 4-7. Aréolas muito aproximadas, com tricomas lanosos, acastanhados ou ferrugíneos, espinhos castanhos-

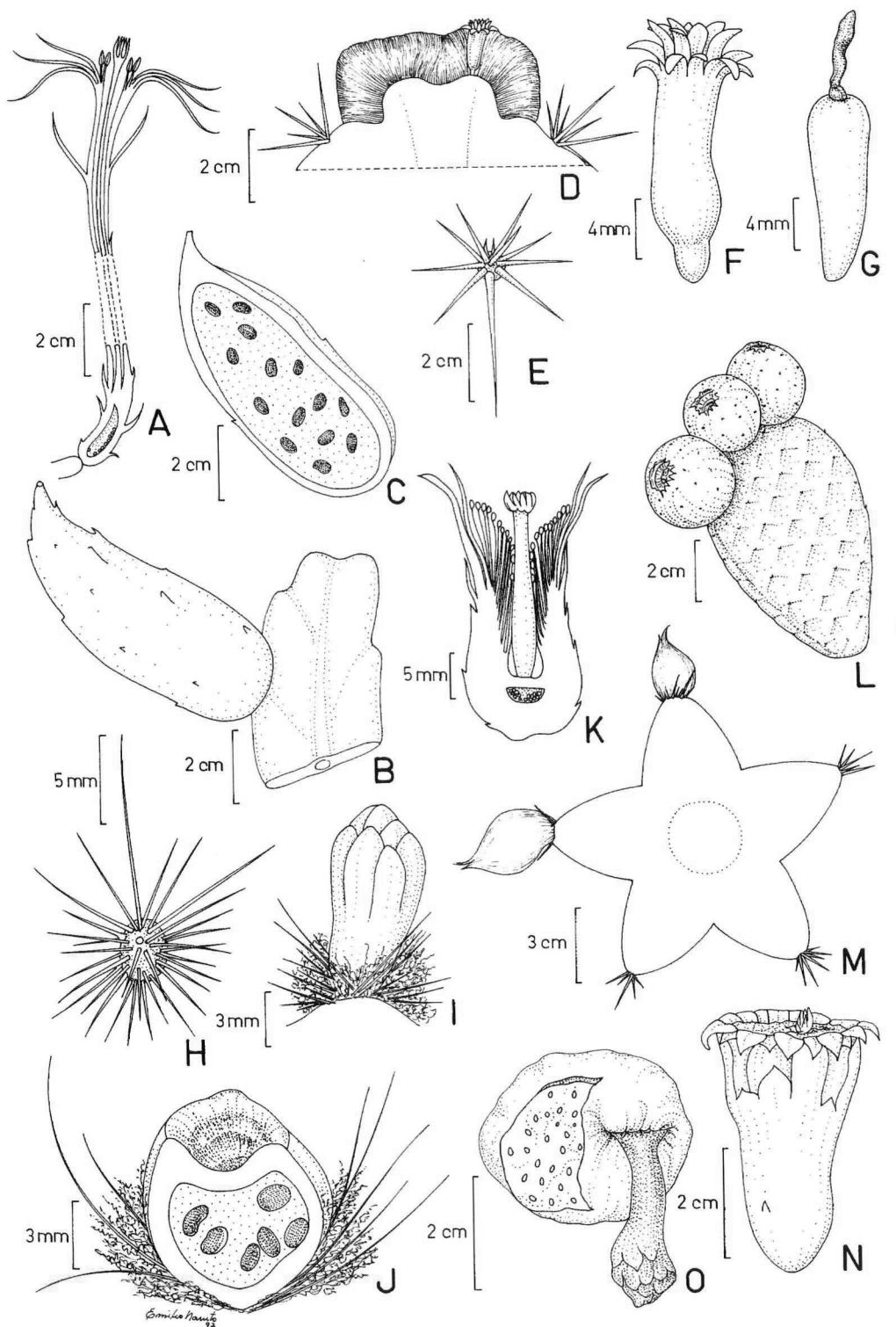


Fig. 2. CACTACEAE. A-C. *Epiphyllum phyllanthus*: A. Flor em corte longitudinal; B. Ápice de ramo com fruto; C. Fruto em corte longitudinal. D-G. *Melocactus bahiensis*: D. Ápice da planta com flor; E. Aréola em vista frontal; F. Vista lateral da flor; G. Vista lateral do fruto. H-J. *Micranthocereus auriazureus*: H. Aréola em vista frontal; I. Botão floral; J. Fruto em corte longitudinal. K-L. *Tacinga inamoena*: K. Flor em corte longitudinal; L. Cladódio com frutos. M-O. *Pilosocereus fulvilanatus*: M. Corte transversal do ramo; N. Vista lateral da flor; O. Fruto aberto.

escuros a negros; espinhos centrais 1-7, 1,5-3(-4,5) cm compr., radiais 8-10, até 1,5 cm compr. Região florífera diferenciada, subapical ou lateral, superficial, aréolas com tricomas fulvos ou castanho-dourados. Flores 3,6-5,2 cm compr., ca. 3 cm diâm., esverdeadas; segmentos internos do perianto alvos. Frutos 3,5-4 cm diâm., vináceos; polpa funicular magenta. Sementes 1,5-1,6 mm compr., castanho-escuras, brilhantes. (Fig. 2. M-O)

Cavalcanti et al CFCR 8348 (SPF); Horst 277 (holótipo U); Irwin et al. 23676, 23684 p.p. (NY); Mamede et al. CFCR

3475 (SPF); *Taylor & Zappi in Harley 25071 (K, SPF); Zappi et al. CFCR 12046 (SPF).*

A subespécie típica tem distribuição geográfica restrita à região de Grão-Mogol, Cristália e Bocaiúva, ao passo que *P. fulvilanatus* subsp. *rosae* (P.J.Braun) Zappi ocorre mais ao sul, em Augusto de Lima, na localidade de Santa Bárbara. Esta espécie cresce em carrasco e afloramentos rochosos no norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. Floresce e frutifica em curtos períodos durante o ano, e é polinizada por morcegos.

9. *Tacinga* Britton & Rose

Arbustivas, em touceiras, 0,2-5 m alt., ou mais. Cladódios compressos, orbiculares, obovados a elípticos. Aréolas nas axilas de folhas diminutas, decíduas, com gloquídios. Flores solitárias, localizadas nas margens dos cladódios, ou agregadas por proliferação do receptáculo; diurnas, de cores vibrantes, inodoras; pericarpelo globoso ou turbinado, com aréolas, folhas carnosas, diminutas e gloquídios; tubo curto, com o mesmo aspecto dos segmentos do perianto. Fruto solitário ou agregado, turbinado ou globoso. Sementes com arilo ósseo.

9.1. *Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P. Taylor & Stuppy, *Succulent Pl. Res.* 6: 119. 2002.

Subarbusto rasteiro, 10-50 cm alt. Cladódios orbiculares a ovais, 5-15 cm compr., 4-12 cm larg.; epiderme verde-clara. Aréolas imersas nos cladódios, aparentemente inermes mas dotadas de abundantes gloquídios sob a superfície. Flores solitárias, ca. 5 cm compr., 3,5-4 cm diâm., pericarpelo globoso, até 1 cm compr.; segmentos do perianto laranja-avermelhados, ereto-patentes. Frutos 2,5-4 cm diâm., verdes ou amarelo-alaranjados, com cicatriz profunda no ápice; polpa funicular trans-

lúcida, esverdeada a amarelada, comestível. Sementes 2,5-3 mm compr., alvo-amareladas. (Fig. 2. K, L)

Cavalcanti et al. CFCR 8355 (SPF); Pirani et al. CFCR 917 (K, SPF); Zappi et al. CFCR 9861, CFCR 11973 (SPF).

Espécie comumente conhecida como *Opuntia inamoena* K. Schum., é amplamente distribuída na caatinga e nos campos rupestres do Nordeste do Brasil, encontra seu limite sul na região de Grão-Mogol. Floresce e frutifica durante o ano todo, e é polinizada por insetos e beija-flores.